

Revista Caminhando, vol. 8, n. 2 [12], (2003)

Trazer à memória metodista – o ecumenismo

Margarida Ribeiro¹

“Quero trazer à memória o que me pode dar a esperança”.

Lm 3.21

Trazer à memória, recordar... é trazer de volta ao coração, a vida o que nos pode dar a esperança.

Esperança de que o sonho de Deus para a humanidade se realize:

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

Jo 10.10

Mas, para isso é necessário, dentre tantas ações, crer, lutar e participar ...

“a fim de que todos sejam um... para que o mundo creia”.

Jo 17.21

E a Igreja Metodista, qual a sua participação nesta história?

A Igreja Metodista, em sua trajetória histórica, reúne no Brasil inúmeros acontecimentos e documentos sobre a questão ecumênica². Primeiramente, é necessário dizer que a participação de metodistas em associações de cooperação interconfessional antecede à própria autonomia da Igreja Metodista.

A Igreja Metodista³ participou da Comissão Brasileira de Cooperação (1920), do Conselho Evangélico de Educação Religiosa (1929) e da Federação das Igrejas Evangélicas do Brasil (1931). Da

¹ Revda Margarida Ribeiro é coordenadora da Cátedra Otília Chaves e coordenadora da Área de Apoio ao Corpo discente da Faculdade de Teologia. Doutoranda em Ciências da Religião na Área de Concentração, Teologia e História pela UMESP.

² Na elaboração deste texto foi utilizada a *Coletânea de documentos da Igreja Metodista sobre ecumenismo*, organizada pelo prof. José Carlos de Souza, 1999. Disponível na Biblioteca da Faculdade de Teologia, UMESP.

³ Cf. COLÉGIO EPISCOPAL. *Carta pastoral sobre ecumenismo*. São Paulo, Cedro, 1999 (Biblioteca Vida e Missão, nº. 4), p.66-67.

fusão desses três organismos, consolidou-se, em 1934, a Confederação Evangélica do Brasil, que atuou até meados dos anos de 1970. A Igreja Metodista participava ativamente, inclusive fazendo parte da diretoria desses movimentos.

A IM chegou a enviar delegações oficiais para encontros internacionais. Destacamos a participação do rev. Epaminondas, em 1937, nas Conferências de Vida e Ação e de Fé e Constituição, a partir do que o Terceiro Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil recomendou a sua filiação ao Conselho Mundial de Igrejas – CMI, vindo a ser essa a primeira igreja na América a fazê-lo. A carta⁴ encaminhada na ocasião tornou-se um marco na história ecumênica do metodismo brasileiro.

Todavia, a trajetória ecumênica apresentou vários conflitos ao longo dos anos, especialmente nos anos sessentas, quando a IM afirma, no seu Credo Social:

A Igreja Metodista do Brasil é uma em sua natureza essencial. cremos que esta unidade essencial deve se refletir na sua estrutura. O metodismo sempre se caracterizou pelo espírito ecumênico, pela tolerância e respeito à opinião alheia. A Igreja Meto-

⁴ À Comissão Executiva do Conselho Mundial de Igrejas (em processo de formação) Nova York, EUA. Saudações cordiais. A Igreja Metodista do Brasil, através do bispo César Dacorso Filho, DD, recebeu o convite oficial datado de 15 de nov. de 1938, para tornar-se membro do projetado Conselho Mundial de Igrejas. Isto foi depois da sua sessão quadrienal de 1938; portanto nenhuma ação oficial poderia ser tomada antes da reunião de fevereiro de 1942. O memorando explicativo, a Constituição e administração *ad-interim* foram traduzidos, impressos e distribuídos em português para informação e estudo. Agora estamos contentes em informar-vos que o Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil, na sessão quadrienal em Piracicaba, estado de S. Paulo, fev. 8 – 20, 1942, votou, por maioria considerável dos seus membros, aceitar o convite e aprovar o plano sob consideração. Nossa Junta Geral de Ação Social está encarregada de assuntos pertencentes a relações interdenominacionais e ao movimento ecumênico. O seu secretário-executivo é: Rev. H. C. Tucker. Ficaremos contentes em receber literatura e informações adicionais. Somos fraternalmente, nos vínculos de amor e serviço cristão, (Assinado) H. C. Tucker – Secretário-executivo da Junta Geral de Ação Social e (Assinado) César Dacorso Filho – Bispo da Igreja Metodista do Brasil. (Carta da IMB ao CMI). In: REILY, Duncan A. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo, Aste, 1993, p.261.

dista participa ativamente dos movimentos de cooperação interdenominacional.⁵

Nesse período, a Igreja participava ativamente de trabalhos em conjunto com outras denominações, especialmente nos setores sociais, educativos e evangelísticos. Um quinquênio depois, podemos evidenciar, pelos documentos, que a igreja estava constantemente trazendo à memória o compromisso ecumênico, conforme consta na *Pastoral dos Bispos*, sessão quatro, “A Igreja e o Ecumenismo”:

O movimento ecumênico moderno é um dos fatos mais auspiciosos na história do cristianismo. É uma das expressões insofismáveis da presença constante do Espírito de Cristo na vida da Sua Igreja no mundo, conduzindo-a à realização da Sua oração sacerdotal, quando pediu ao Pai “a fim de que todos sejam um” (João 17.21).⁶

O ecumenismo requer da Igreja uma posição de humildade frente à revelação de Deus em Cristo. Portanto, é necessário reconhecer que a Igreja não detém o monopólio da revelação e lutar para que diferentes ramos do cristianismo possam unir-se numa comunidade que melhor expresse a unidade em Cristo. Nesse sonho e diante de tantos desafios, a então Comissão de Atividades Ecumênicas, eleita por ocasião do VIII Concílio Geral da Igreja Metodista, foi transformada pelo IX Concílio Geral em Comissão Geral do Ecumenismo, com a participação de três presbíteros e três leigos, para cuidar dos interesses da Igreja com respeito à participação ecumênica, e também indicar nomes para participar das organizações ecumênicas.

Diante de conflitos frente à Igreja Católica Apostólica Romana, a Igreja Metodista procurou incentivar os membros à oração, antes de fazer qualquer julgamento precipitado, a manter o diálogo, agir com moderação e mostrar o ardor missionário, mas, em tudo, não esquecer de amar a sua Igreja. Com o passar dos anos, devido ao con-

⁵ Credo Social (1960), In. IGREJA METODISTA. *Cânones*. São Paulo, Igreja Metodista, 1960, p.241.

⁶ Pastoral dos Bispos da Igreja Metodista do Brasil, 1965, Seção IV (A Igreja e o Ecumenismo)

texto brasileiro, a Igreja poderia ter recomendado aos seus membros o silêncio. Todavia, a ação profética em tempos de perseguição se fez evidenciar no documento *Doutrina Social da Igreja Metodista do Brasil*, publicado pela Junta Geral de Ação Social da IMB, em 1968.

No documento, a Igreja reafirma os dados históricos em relação ao ecumenismo e aponta algumas indicações de sua postura, pois o ecumenismo manifesta a unidade da Igreja, é prova de fraternidade dos crentes, é testemunho de fé perante o mundo, é atitude que responde à oração de Cristo. Essas afirmações buscam não só reafirmar o que já foi dito, mas esboçar perspectivas sobre o ecumenismo e alertar para a responsabilidade dos cristãos e cristãs, como membros do corpo de Cristo.

O *Credo Social* sofreu algumas alterações por ocasião do Concílio Geral de 1970/71. É visível, especialmente no capítulo sexto, que se procura evitar a palavra ecumenismo, usando-se unidade cristã, serviço e outras. No que diz respeito à nossa herança:

A Igreja Metodista participa dos propósitos de unidade e serviço mundial, do Conselho Mundial de Igrejas... Bases Bíblicas... cremos que a comunidade cristã universal é serva do Senhor; sua missão nasce sempre dentro da missão do seu único Senhor que é Jesus Cristo. A unidade cristã é a dádiva de sacrifício do Cordeiro de Deus; viver divididos é negar o Evangelho.⁷

Em 1974, a Igreja Metodista começa uma nova fase, com os Planos Quadrienais. O tema escolhido para o primeiro quadriênio foi *Missão e Ministério*. Quanto ao ecumenismo, ele aparece na sessão cinco, na área da Unidade Cristã. Há algumas considerações preliminares, a conceituação do que é unidade da Igreja e, posteriormente, apresentam-se as manifestações visíveis da Unidade Cristã: Evangelização, Educação e Formação Teológica. Quanto à participação da Igreja Metodista em organizações ecumênicas:

⁷ Credo Social (1971), In IGREJA METODISTA. *Cânones*, 1992, p. 39-40.

No espírito de João Wesley e do metodismo mundial, nossa Igreja participa de organizações ecumênicas, afirmando sua identidade e se reservando o direito de avaliação crítica dessas organizações, incluindo o de uso de seus valores e patrimônios. O conhecimento dessa participação de nossa Igreja em organizações ecumênicas deve ser dado às Igrejas locais para que uma melhor participação seja possível.⁸

A participação da Igreja nas organizações é mais criteriosa. Todavia, busca-se envolver as Igrejas locais no processo. O Plano de Ação Quadrienal de 1975 a 1978 volta-se para a missão e o ministério da Igreja. Porém, o tema da unidade permanece constante neste documento. Por exemplo, na ação social, destacamos a parceria com a CNBB (Conferência Nacional de Bispos do Brasil) no que diz respeito à divulgação da “Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Na evangelização, dentre muitas ações, destacamos as comissões regionais de unidade cristã, com o desafio de confeccionar um hinário ecumênico de âmbito regional, com vistas às celebrações ecumênicas, especialmente a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Na educação teológica, busca-se uma unidade maior, principalmente nos intercâmbios. No que diz respeito à participação nas organizações ecumênicas:

Que a Igreja Metodista, fiel a seu espírito de unidade em Cristo, continue a se relacionar participando de movimentos organizações e grupos, preocupados com o tema da unidade cristã e seriamente engajados no conteúdo da oração de Senhor da Igreja: para que todos sejam um em mim (Cristo).⁹

Com a temática “Unidos pelo Espírito, metodistas evangelizam”, o Plano Quadrienal de 1979 a 1982 continua apresentando o conceito de unidade. Destacam-se, na metodologia de apresentação, as finalidades, principalmente no que diz respeito à tradição wesleyana.

⁸ IGREJA METODISTA, *Plano Quadrienal*, 1974, p. 25-26.

⁹ IGREJA METODISTA, *Plano quadrienal: 1975-1978*, p. 24-26.

Preserva a valiosa tradição wesleyana da unidade cristã, expressa em diversos documentos e sermões de João Wesley, e que podemos resumir nas palavras do fundador do metodismo em seu sermão *O espírito católico*: “O homem de espírito verdadeiramente católico é aquele cujo coração se abre para toda a humanidade, para os que ele conhece e para os que não conhece”¹⁰.

Nesse período, a Igreja esforçou-se para participar e cooperar com ações que desenvolvessem a unidade cristã, como parte integrante de sua missão. A Igreja também participou em pronunciamentos proféticos e projetos, afirmando a sua identidade e a busca do testemunho de serviço.

É importante dizer que, na trajetória documental da Igreja Metodista, em 1980, encontramos um documento chamado *Ênfases metodistas no ministério pastoral*, em que se desafia o pastor e a pastora a participar nesse processo:

Aí está uma área onde o pastor ou a pastora metodista pode trazer significativa contribuição: testemunhar o esforço pela busca de uma unidade mais afetiva; destacar os elementos que temos em comum; desenvolver a fraternidade cristã, a despeito de divergências secundárias; criar condições para dialogar, à luz da verdade e do amor, a respeito das nossas realidades e diferenças.¹¹

No ano de 1982, é lançado o *Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista* (PVMI), por ocasião do XIII Concílio Geral da IM. Nesse mesmo concílio, houve uma disputa acirrada sobre o ingresso da Igreja no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. Todavia, o documento reafirma o compromisso da Igreja com a unidade: “missão e santificação só podem gerar a unidade. Deveremos poder

¹⁰ IGREJA METODISTA. *Plano quadrienal: 1979-1982*, p. 44-47.

¹¹ COLÉGIO EPISCOPAL. *Ênfases metodistas no ministério pastoral*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1980, p. 41.

encontrar a unidade naquilo que é básico e essencial para que possamos viver a diversidade dos dons que Deus nos concede”¹².

Na primeira parte do documento, intitulada *Herança Wesleyana*, encontramos elementos fundamentais da unidade metodista. Na área de promoção da unidade cristã, a Igreja tem o desafio de “dar continuidade à tradição metodista, reconhecendo que ela oferece uma base própria e condizente para o diálogo entre as posições”¹³.

No documento, *Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista*, aprovado pelo XIII Concílio Geral, a Igreja expressa o compromisso com o ecumenismo, especialmente no desenvolvimento da educação teológica. Ainda, há uma carta pastoral do Colégio Episcopal intitulada *Servos, servas, sábios, sábias, santos, santas, solidários, solidárias*, de 1989, na qual procura-se retratar um pouco da conjuntura eclesial. Destacamos, do item 25 – *Somos uma Igreja comprometida com a busca da unidade cristã*:

Alegremo-nos, como metodistas, em compartilhar do movimento de unidade do corpo de Cristo, estando filiados ao Conselho Mundial de Igreja (CMI), ao Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI), e ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), tendo o desejo primordial de testemunhar do amor de Deus revelado na pessoa e vida de Jesus Cristo, seu unigênito Filho, “para que o mundo creia”. A nível local e regional, temos participado de conselhos e associações pastorais, além de outros vínculos que aproximam Igrejas e unem lideranças ministeriais das mesmas. A nível geral, estamos vinculados à CESE, DIACONIA, AMENCAR e outras. Prosseguiremos vivenciando esta marca de nossa visão do Corpo de Cristo.¹⁴

A Igreja, em seus documentos, continua reafirmando o seu compromisso: “Reafirmar a vocação ecumênica da Igreja Metodista, prosseguindo no empenho de nos unirmos em laços de fraternidade e

¹² Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista (1982), In: IGREJA METODISTA. *Cânones*, 1992, p. 62.

¹³ Ibidem, p. 91.

¹⁴ COLÉGIO EPISCOPAL. *Servos, Servas, Sábios, Sábias, Santos, Santas, Solidários, Solidárias*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1989, p. 15.

vínculos de trabalho com Igrejas, grupos e organizações, para que possamos colaborar na irrupção do Reino de Deus entre nós”.¹⁵

Em *Igreja: comunidade missionária a serviço do povo*, documento, aprovado pelo XV Concílio Geral, a Igreja desafia à vivência ecumênica e a dar continuidade aos relacionamentos com outros órgãos ecumênicos, especialmente em programas com grupos específicos, tais como meninos e meninas de rua, mulheres, combate ao racismo, sem terra, povos indígenas, saúde, em catástrofes e outros.

O Colégio Episcopal, com a intenção de dar continuidade aos estudos sobre as Marcas Metodistas, elaborou vários textos especialmente destinados aos encontros ministeriais regionais:

Valorizar a Igreja local não significa isolamento, individualismo e competição com as demais Igrejas locais. Temos que evitar estas tentações presentes em muitas comunidades locais. Este modo de agir revela imaturidade, falta de consciência de uma ação missionária, dentro dos parâmetros estabelecidos por Jesus Cristo no seu mandato missionário... (Mt 28.18-20). Particularmente, não podemos aceitar uma Igreja Metodista egoísta. Este princípio fere o evangelho e, conseqüentemente, aquilo que a Igreja Metodista propõe em termos de sua visão ministerial. Portanto, este é um pecado grave e com implicações seriíssimas no processo da unidade interna e externa da Igreja. Todos os recursos existentes na comunidade local – humanos, financeiros, patrimoniais (...) têm que estar, invariavelmente a serviço a missão. Não podemos admitir, numa mesma cidade, Igrejas vivendo de forma isolada... sem perceber as necessidades e carências de suas Igrejas irmãs dentro do compromisso missionário de uma comunidade missionária a serviço do povo.¹⁶

Esses textos tentam alertar as Igrejas sobre o perigo do individualismo, do divisionismo do Corpo de Cristo e da tentação de que, nos caminhos da missão, a Igreja possa cair na omissão e no distan-

¹⁵ COLÉGIO EPISCOPAL. *Igreja: comunidade missionária a serviço do povo*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1992, p. 81.

¹⁶ COLÉGIO EPISCOPAL. *As marcas básicas da identidade metodista*, São Paulo: Imprensa Metodista, 1995, p. 69-70 (Biblioteca Vida e Missão).

ciamento, diante das demandas e dos desafios presentes a cada dia nas comunidades.

No Relatório do Colégio Episcopal, apresentado ao XVI Concílio Geral, consta a afirmação de que:

No Programa Nacional, estabelecemos o objetivo de reafirmar a vocação ecumênica da Igreja Metodista (...). A Igreja buscou este objetivo durante o sexênio. Não ignorando as dificuldades para se levar adiante estes objetivos num tempo de muita divisão e competição, sinalizamos nossa convicção evangélica.¹⁷

Nesse período, o ecumenismo no Brasil passa por diversos questionamentos, dentre eles: Qual é a eficácia histórica do ecumenismo para o Brasil no final do milênio? Esta e outras perguntas estão sendo feitas por pessoas, organismos ecumênicos e Igrejas. Por outro lado, também é necessário dizer que as atitudes conservadoras, especialmente no que diz respeito ao papa, não têm permitido parcerias efetivas em relação à Igreja Católica. Contudo, há esforços por parte das pastorais do menor, bíblica, da terra e outras.

E, ainda, a fragmentação dos evangélicos, os constantes confrontos com os neopentecostais e as muitas ofertas encontradas no mercado dos bens religiosos geram confusão e perplexidade em muitas pessoas. Diante dessa realidade, a Igreja Metodista tem procurado reafirmar a sua vocação histórica de estar a serviço do povo e rejeitar os valores da religião de mercado. Nós, metodistas, cremos que:

... a Igreja tem a responsabilidade profética de agir e denunciar toda a forma de injustiça que oprime o ser humano e a criação como um todo harmônico e perfeito, criado por Deus... Nós somos ecumênicos, ou seja, buscamos tornar concreta e histórica a oração de Jesus, “para que todos sejam um”. Nós metodistas enfatizamos uma vida de santidade e oração ao indivíduo e à sociedade.¹⁸

¹⁷ COLÉGIO EPISCOPAL. *Relatório ao 16º Concílio Geral da Igreja Metodista*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1997, p. 67-68 (Biblioteca Vida e Missão).

¹⁸ *Ibidem*, p. 74.

Nesse mesmo ano, no *Plano Nacional: Ênfases e Diretrizes*, a Igreja reafirma, como expressão de fidelidade à herança metodista, sua preocupação e zelo pela unidade.

A Igreja Metodista busca unir-se, mediante laços de fraternidade e vínculos de trabalho, com outras Igrejas, grupos e organizações, colaborando na irrupção de sinais do reino de Deus na história.(...). Promover visão mais ampla dos conceitos básicos ligados à missão da Igreja: evangelização, ação social, unidade da Igreja e outros.(...). Estabelecer um programa de diálogo e intercâmbio com Igrejas e órgãos ecumênicos para desenvolver o processo docente e de solidariedade.(...) Desenvolver a consciência de responsabilidade pessoal do pastor e da pastora perante a Igreja e a comunidade, cumprindo as decisões, planos e razões históricas da Igreja.¹⁹

O XVI Concílio Geral solicitou ao Colégio Episcopal a publicação de uma pastoral sobre o ecumenismo, o que ocorreu em 1999. A pastoral apresenta as bases bíblicas e teológicas, a herança metodista e orientações gerais. Nela, a IM apresenta-se como membro fundador de diversas organizações ecumênicas que buscam o diálogo e a cooperação entre as Igrejas e a unidade na prática da missão. A Igreja está presente na diretoria e nas assembléias do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil – CONIC, da Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE, e da Presença Ecumênica e Serviço – KOINONIA, e também participa em grupos de trabalhos e outras atividades. A presença da Igreja nesses organismos tem sido a oportunidade de contribuição pelo testemunho e serviço comum à sociedade brasileira.

A IM não somente é fundadora de muitos organismos ecumênicos, mas também é responsável pelas diretrizes e acompanhamento de diversos programas. E, ainda, a IM participa do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos – CEBI, Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e à Educação Popular – CESE, Centro Ecumênico Bra-

¹⁹ IGREJA METODISTA. *Plano Nacional: ênfases e diretrizes*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1997, p. 38-39.

sileiro de Experiências Pastorais – CEBEP e outros. Estes organismos oferecem assessorias e capacitação para as diversas áreas de ação das Igrejas e das comunidades em geral, celebram a unidade e reafirmam o compromisso com a Vida e o Reino de Deus.

É importante ressaltar que no ano de 2000 foi realizada a primeira Campanha da Fraternidade Ecumênica, organizada pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil com o tema: *Dignidade Humana e Paz*, e o lema: *Novo milênio sem exclusões*, tendo como objetivo geral: Unir as Igrejas cristãs no testemunho da promoção de uma vida digna para todos, na denúncia das ameaças à dignidade humana e no anúncio do Evangelho da Paz. A Campanha teve repercussão nacional e internacional. Na IM ocorreram diversas manifestações: celebrações, renovação do compromisso ecumênico, engajamento nas lutas pela dignidade e a paz. Entretanto, dificuldades foram evidenciadas neste processo, o que resultou numa série de propostas apresentadas no XVII Concílio Geral, realizado em Maringá, em julho de 2001, exigindo que a IM se retirasse do CONIC. O plenário encheu-se de vozes que resgataram o compromisso com a identidade metodista, o compromisso profético e ecumênico. Em votação, foi aprovada a permanência da IM como membro integrante do CONIC, com 65 votos a favor, 35 contra e três abstenções.²⁰

Em 2002 foi eleito presidente do CONIC o Bispo Adriel de Souza Maia. Portanto, há muitos desafios, especialmente à próxima Campanha da Fraternidade Ecumênica, a ser realizada no ano de 2005.

Que o Deus da Vida nos conceda a coragem e a sabedoria de viver a identidade metodista em meio à diversidade, e reafirmar o compromisso com o Reino de Deus estendendo a mão aos irmãos e irmãs que lutam com paixão e esperança pela dignidade da Vida e a Paz.

²⁰ Cf. matéria publicada no Expositor Cristão, ano 115, nº. 8, agosto de 2001, p. 8.